



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11807 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

**A FORTUNA DA COR NO EMPRETECIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL:
REFERÊNCIAS NEGRAS NOS HÁBITOS CULTURAIS DE PROFESSORAS DA
CIDADE DE NITERÓI/RJ**

Greice Duarte de Brito Silva - UFF - Universidade Federal Fluminense

**A FORTUNA DA COR NO EMPRETECIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL:
REFERÊNCIAS NEGRAS NOS HÁBITOS CULTURAIS DE PROFESSORAS DA
CIDADE DE NITERÓI/RJ**

Em cada canto do Brasil, há histórias da luta dos povos negros e indígenas. Ainda que nem sempre visibilizadas, todas as “gentes” têm se inscrito na história, com suas existências e suas artes, como nos lembra a pesquisadora e artista plástica Renata Felinto dos Santos (2019). Negros e indígenas constituem fortemente a sociedade brasileira e é preciso afirmar suas contribuições, legitimando o que dispõe as leis 10.639/2003 (BRASIL, 2003) e 11.645/2008 (BRASIL, 2008).

No contexto da pesquisa realizada no doutorado, que buscou analisar a contribuição de poéticas negras para a formação docente, tornou-se importante considerar as nuances mais escuras, correspondentes ao legado da população negra, que aparecem nos hábitos culturais de professoras que atuam na Educação Infantil. Fui provocada pela seguinte questão: O que dizem professoras do município de Niterói, situado na Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, sobre hábitos culturais e presença de artistas, espaços e/ou manifestações culturais relacionadas às tradições africanas, afro-brasileiras e/ou cenários socioculturais do

negro no Brasil?

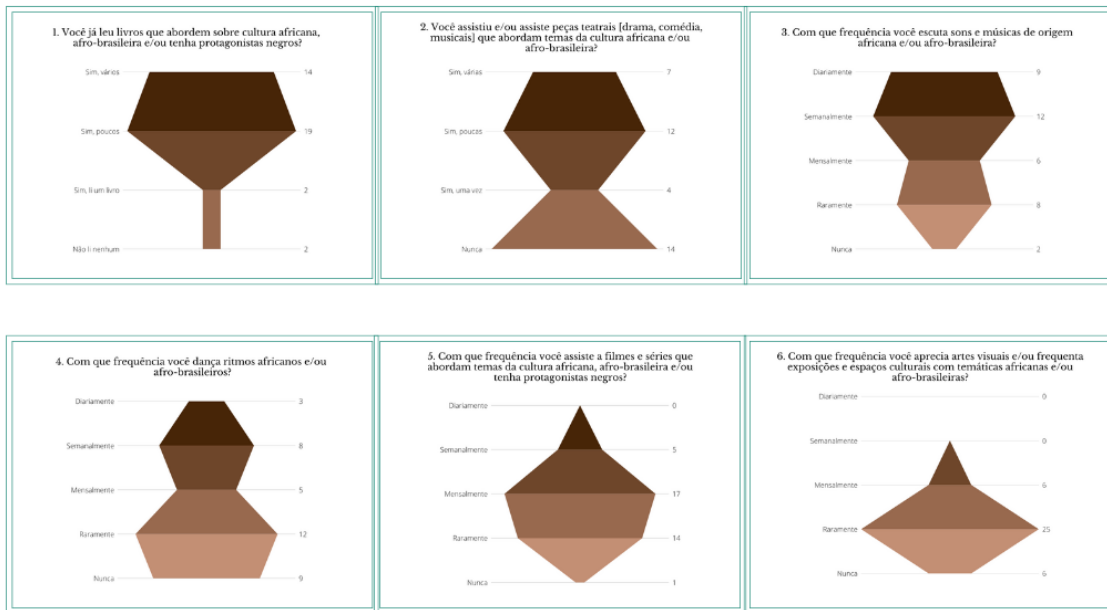
No percurso, encontro o levantamento realizado pela pesquisadora Flávia Rios (2021) que, a partir de microdados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), aponta que as escolas da Educação Básica da rede municipal de Niterói vêm aumentando de modo expressivo, desde 2011, a realização de projetos específicos com o tema “Racismo/Relações Étnico-Raciais”. Sob um olhar qualitativo, os dados revelam abordagens genéricas, entre os projetos temáticos que circulam no âmbito da Educação Infantil. Nota-se que as propostas oferecidas, entre brincadeiras, oficinas e contações de histórias, não apresentam o devido destaque para as questões étnico-raciais. Considere-se, apesar da história controversa, que Niterói é a única cidade brasileira fundada por um indígena, Araribóia. Segundo Rios (2021), há propostas direcionadas às crianças de zero a seis anos, mas não se percebe nelas uma identificação mais amiúde com a cultura popular ou com as culturas negras e indígenas, tampouco aparecem aprofundamentos acerca da diversidade étnico-racial.

Contudo, sabe-se que o sucesso das políticas públicas de Estado, institucionais e pedagógicas, depende necessariamente de condições físicas, materiais, intelectuais e afetivas favoráveis para o ensino e para as aprendizagens. No caso de propostas de educação para as relações étnico-raciais, a questão passa, também, pela composição dos currículos e dos projetos pedagógicos com temática racial e por outros componentes, como planejamento escolar; materiais didáticos; espaços e imagens, brinquedos e vocabulário (CAVALLEIRO, 2010). Por outro lado, o papel das professoras e dos professores é muito importante. A abordagem das diferenças, atribuídas ao pertencimento racial, perpassa a interação com elementos que colaborem na construção da identidade racial da criança de modo positivo, já que essa identidade é construída por ela, não podendo ser imposta (DIAS, 2007). No entanto, percebe-se que as escolhas pedagógicas têm relação direta com as referências dos professores, advindas de suas experiências sociais e culturais, das reflexões da formação inicial e, ainda, dos questionamentos sobre a prática que elaboram. Partindo deste campo conceitual é que fui em busca das referências negras, presentes ou não, nos repertórios docentes.

A pesquisa realizou-se durante o cenário pandêmico, tendo utilizado, para a produção dos dados, diferentes dispositivos, como encontros virtuais e formulário digital. Para compor um mapa coletivo sobre hábitos culturais de professoras da educação infantil da cidade de Niterói/RJ, foi utilizada a ferramenta *Google forms*, que me permitiu apurar um perfil das respondentes: 37 professoras do gênero feminino, com idade entre 27 e 61 anos. Representam 20 entre as 43 Unidades Municipais de Educação Infantil da Rede Pública de Niterói. Do total, 28,9% atuam como professoras há mais de 20 anos, tendo 65,8% atuado

com todas as faixas etárias de crianças, de zero a cinco anos.

Das respostas a seis perguntas principais, compus desenhos matizados, a partir de diagramas em funil. Ao observar as formas resultantes foi possível analisar a frequência de acesso e consumo dos serviços culturais. Na sequência abaixo, as formas em miniatura possibilitam ainda uma comparação entre os resultados a partir dos desenhos. Na ordem, dizem respeito às práticas culturais relacionadas: 1) aos livros; 2) às peças teatrais; 3) aos sons e músicas; 4) às danças; 5) aos filmes e séries; 6) às artes visuais.



Fonte: a autora (2022)

É possível afirmar, pelas respostas, que os livros são bens culturais de maior acesso/consumo na abordagem sobre cultura africana e afro-brasileira. Expressiva maioria de participantes diz ter lido vários livros com protagonistas negros. Em contrapartida, as peças teatrais, apresentam um considerável número de pessoas que nunca acessou este serviço com roteiros sobre a cultura africana ou afro-brasileira. Mesmo com a facilidade de transmissão *online* de conteúdo de vídeo, filmes e séries que abordam temas da cultura africana, afro-brasileira e/ou que tenham protagonistas negros, é baixa a frequência de acesso. Há um número expressivo de produções internacionais entre os citados. Sobre o hábito de dançar ritmos africanos e afro-brasileiros, a maioria diz acontecer de forma rara, no entanto, as participantes dizem escutar sons e músicas frequentemente. A visita aos museus e centros

culturais, bem como a apreciação de artes visuais, não se configura como hábito para as participantes da pesquisa que responderam ao formulário. A expressiva maioria considera ser raro o acesso aos espaços de arte e exposições que retratam culturas negras.

Com este levantamento, que é apenas uma parte da pesquisa, buscava-se esboçar um quadro coletivo a partir das informações obtidas. A intenção distanciava-se da formulação de um modelo de consumo de serviços culturais ou de queixas sobre o refinamento do gosto das professoras. Mapear os hábitos culturais de professoras da cidade de Niterói/RJ ajudou a perceber quais referências negras resistem em seus processos formativos e apresentam-se como referências às suas escolhas pedagógicas. É urgente empretecer as ações pedagógicas na Educação Infantil, baseadas em princípios éticos, políticos e estéticos, cumprindo o compromisso de valorização da identidade, da cultura e da história de negros e indígenas. Que a fortuna da cor seja propulsora da criação de novos pensamentos, inspiração de outras imagens, gestos e diferentes linguagens para educar crianças!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. **Lei 10.639/2003 de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. **Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008**. Altera a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos: **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

DIAS, Lucimar Rosa. **No fio do horizonte: educadoras da primeira infância e o combate ao racismo** [tese de doutorado]. São Paulo: Universidade de São Paulo – Faculdade de Educação, 2007.

RIOS, Flávia. A aplicação das leis 10.639/03 e 11.645/08 na cidade de Niterói. **Palestra proferida no Ciclo de conversas do FIAR/2021: Tramas afro-brasileiras**. Niterói, 2021. Disponível em <https://www.facebook.com/fiar.pesquisa/videos/317536950067089>. Acesso em: 6 ago. 2022.

SANTOS, Renata Felinto. dos. A pálida História das Artes Visuais no Brasil: onde estamos negras e negros?. **Revista GEARTE**, [S. l.], v. 6, n. 2, 2019. DOI: 10.22456/2357-9854.94288. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/94288>. Acesso em: 6 ago. 2022.